

PLANEJAMENTO CURRICULAR NA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA

FINARDI, Luciana Cristina Costa¹
BELLAN, Melissa²
GURNHAK, Leo Teodoro³
RÉ, Adilson Luiz⁴
SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da⁵

RESUMO

O presente artigo irá abordar o Planejamento Curricular na Disciplina de Arte no Ensino Fundamental da escola pública. O objetivo do artigo é abordar o Projeto Político Pedagógico em especial o Currículo da Disciplina de Arte no Ensino Fundamental. O Planejamento Curricular tem por objetivo orientar o trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula. Segundo Coll (2004), definir o currículo a ser desenvolvido em um ano letivo é uma das tarefas mais complexas da prática educativa e de todo o corpo pedagógico das instituições. Em que cada instituição deve montar o seu Projeto Político Pedagógico, sua proposta pedagógica, adaptando esses conteúdos à realidade social da localidade onde está inserida.

Palavras-chave: Arte, Planejamento Curricular, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article will address the Planning Curriculum in Art Course in Elementary Education public school. The objective of this article is to address the Pedagogical Political Project especially Curriculum Arts Course in Elementary Education. The Curriculum Planning is intended to guide the work of teachers in pedagogical practice in the classroom. According to Coll (2004), set the curriculum to be developed in a school year is one of the most complex tasks of educational practice and the entire teaching staff of institutions. That each institution should mount its Political Pedagogical Project, a pedagogical proposal, adapting these contents to the social reality of the locality where it operates.

Keywords: Arts, Curriculum Planning, Elementary School.

¹ Graduada em Pedagogia pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduada em Arte-Educação pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson.

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo. Docente no Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson UNAR. E-mail: melissabellan@gmail.com

³ Graduado em Educação Artística e Desenho pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

⁴ Graduado em História, pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduado em Design Instrucional pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson Instrucional Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). cursando o 10º semestre de Direito pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Coordenador do EaD Polo Araras, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Brasil.

⁵ Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva, Mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Diretora de graduação do UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, professora da Faculdade de Ciências e Letras de Catanduva.

INTRODUÇÃO

De acordo com Sacristán (2000), “[...] planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino.”

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Atualmente, existem diretrizes gerais para a Educação Básica. Cada etapa e modalidade da dela (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) também apresentam diretrizes curriculares próprias. A mais recente é a do Ensino Médio.

As diretrizes buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum".

O processo de definição das diretrizes curriculares conta com a participação das mais diversas esferas da sociedade. Dentre elas, o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), além de docentes, dirigentes municipais e estaduais de ensino, pesquisadores e representantes de escolas privadas.

O planejamento exige delimitação das ações tanto da gestão da escola como das ações diretamente relacionadas às atividades específicas da sala de aula. Por muito tempo a função do professor parecia limitar-se ao espaço da sala de aula. Essa visão, embora ainda presente em alguns estabelecimentos de ensino, vem sendo superada.

A tendência atual é que o professor participe ativamente de toda a organização, ou seja, de todo o processo de planejamento, execução e avaliação do trabalho da escola. Para tanto: precisa compreender o funcionamento do sistema de ensino nos seus diferentes níveis, estar atento às políticas para educação, deve conhecer e estudar com detalhes as diretrizes e legislação sobre o ensino, precisa estudar sobre a sua prática, sobre os conteúdos de ensino e buscar evidências científicas sobre o trabalho educativo.

DESENVOLVIMENTO

A prática educativa é carregada de intencionalidade. Isto se dá pelo fato de que a Proposta Curricular é destinada para nortear o trabalho como sujeitos capazes de produção e criação. Nesse sentido, há a necessidade de definirmos pressupostos teórico-práticos que viabilizem seu trabalho. Estes elementos são o currículo e o planejamento, relacionando-se a eles também os objetivos, os conteúdos, a metodologia e a avaliação.

Em relação aos conceitos e concepções, são eles que definem estes elementos de acordo com o trabalho que se pretende realizar no contexto da sala de aula.

O currículo serve para atender as concepções propostas nesse documento e precisa ser pautado no paradigma dinâmico-dialógico, porque vê o homem como um ser social, criador da realidade. Este possibilita percorrer o caminho da ação educativa com a mediação do outro, implicando em três aspectos importantes: saber, ser e fazer. Assim, o currículo é entendido como um espaço, um campo de produção e criação de significados. Nele se produz sentido sobre vários campos e atividades sociais e se trabalha também sobre significados recebidos e materiais culturais existentes.

O currículo, tal como cultura é zona de produtividade. Essa produtividade, entretanto, não pode ser desvinculada do caráter social dos processos e das práticas de significação cultural e de relações sociais. Planejar é antecipar uma ação buscando desenvolver habilidades, hábitos e atitudes, através de uma metodologia, que atinja objetivos propostos. Para planejar, num primeiro momento, é necessário fazer um diagnóstico da realidade a fim de conhecer o ponto de partida do trabalho pedagógico. É preciso então realizar o planejamento com os seguintes critérios: coerência, sequência, flexibilidade, precisão, objetividade, conteúdo, metodologia e avaliação.

A organização do planejamento inicia-se pelos objetivos, que são entendidos como uma meta que visa uma mudança de comportamento, atitude e construção de conhecimentos. Os objetivos têm a função de orientar o trabalho docente com vistas à construção de uma perspectiva de sujeito/estudante frente ao homem que se aspira (pessoal e profissionalmente). Desta forma, os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto de professor e aluno, expressando conhecimentos, habilidades e atitudes.

Ao planejarmos, precisamos levar em conta os conteúdos a serem ensinados. Os mesmos representam elemento consideravelmente importante, que compõem o currículo, retratando diferentes dimensões como conceitos, princípios, procedimentos e atitudes.

Os conteúdos são elementos que se bem trabalhados metodologicamente, permite ao aluno compreender a realidade para poder ser parte ativa dela, possibilitando que ele trabalhe não só com projeções futuras de uso de suas habilidades e conhecimentos, mas com situações do presente que ampliem o senso comum (conhecimentos prévios) levando ao conhecimento científico, ou aprimorando um conhecimento já existente.

Para tanto, é necessário estabelecer uma forma de trabalhar com estes conteúdos, ou seja, definir uma metodologia de trabalho.

Assim, quando optamos por uma concepção metodológica na perspectiva dialética, percebemos:

- A metodologia como construção do conhecimento num processo onde é levado em conta o que a criança já traz consigo.
- O professor como questionador, mediador, desafiador, alguém que planeja;

- O aluno como pesquisador, aquele que interage com os conhecimentos socialmente construídos, apropriando-se dos mesmos e dando a eles significado dentro do contexto em que vive;
- A aprendizagem (ou apropriação do conhecimento) se dá através da construção de conceitos e de forma significativa à medida que o sujeito consegue estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos construídos previamente, num processo de articulação de novos significados;

A avaliação será de forma criterial/processual (formativa), na qual o professor estabelece critérios a serem conhecidos pelos alunos e relacionados à intencionalidade de seu planejamento. Posteriormente, negocia regras de avaliação com o grupo, que servirão de referência para a orientação da aprendizagem. Os critérios estabelecidos em grupo facilitam a mediação e a transparência no processo.

No dia 06/02/2006, o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o Ensino Fundamental de 9 anos. No Ensino Fundamental de nove anos, o objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

A organização curricular é uma importante ferramenta de apoio à prática docente e às aprendizagens dos estudantes. Partindo da definição de objetivos amplos e mais específicos, cada professor planeja trajetórias para que seus estudantes possam construir aprendizagens significativas.

Essa tarefa está ancorada em grandes pressupostos, como a forma de conceber os fins da educação, a compreensão de como cada área de conhecimento pode contribuir para a formação dos estudantes e os parâmetros legais que indicam como os sistemas de ensino devem organizar seus currículos.

De acordo com a Lei no 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e suas emendas, os currículos do Ensino Fundamental devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política. O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

A organização curricular deve superar fronteiras, sempre artificiais, de conhecimentos específicos e integrar conteúdos diversos em unidades coerentes que apoiem também uma aprendizagem mais integrada pelos alunos, para os quais uma opção desse tipo possa realmente oferecer algo com sentido cultural e não meros retalhos de saberes justapostos.

Uma das condições necessárias para a organização e o desenvolvimento de um currículo articulado, integrado, coerente, é a escolha pela equipe escolar, de concepções de aprendizagem, de ensino e de avaliação. Ao planejarmos nossa preocupação principal é organizar o espaço, o tempo, os materiais, as atividades, as estratégias de trabalho e replanejar as ações a partir da reflexão do trabalho diário. Queremos garantir que se tenha tempo para falar, ouvir, brincar, ler histórias, desenhar, pintar, comer, descansar, sonhar, criar e promover o contato com o conhecimento legitimado e a cultura vigente, realizar tudo isto com qualidade e assim construir a identidade do grupo junto com a criança.

Ao registrar o Planejamento Anual e Planos de Aulas Diários ressaltamos a seguinte estrutura:

- Objetivos Gerais: Deve descrever de modo claro e sucinto uma meta a ser atingida. Deve ser claro de modo a explicar o que realmente deseja-se obter com o estudo.
- Objetivos específicos: Caracterizam as etapas ou fases da ação descrita no objetivo geral. Os objetivos devem ser redigidos utilizando verbos operacionais no infinitivo, como forma de caracterizar diretamente as ações que são propostas pelo planejamento.
- As competências e habilidades: Habilidades é o saber fazer, são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. As competências pressupõem operações mentais, capacidade para usar as habilidades, e empregá-las de atitudes adequadas à realização de tarefas.
- Os conteúdos: São os assuntos, temas, matérias, disciplinas, enfim, as atividades diversas que compõem o processo de ensino-aprendizagem.
- A metodologia: Procedimento elaborado, um conjunto de regras, meios e processos úteis para a pesquisa, o estudo, a investigação ou a ação educativa.
- A avaliação: Critérios e recursos para avaliar os alunos
- Os temas transversais: São temas sociais que deverão estar ligados aos conteúdos.
- Recursos necessários: São os materiais necessários para o planejamento possa ser colocado em prática.
 - Cronograma: O tempo que se necessita para que as ações planejadas possam ser realizadas.
 - Atividades Propostas: Transformar os objetivos em resultados através da ação(atividades).

A avaliação é meio de aprendizagem que tem como função auxiliar e orientar o professor sobre as capacidades e competências na compreensão dos saberes escolares. Os resultados destas avaliações devem possibilitar ao professor rever estratégias que vem utilizando, constatar a necessidade de retomar determinadas atividades e estar sempre em busca de conhecer um pouco mais sobre o pensamento de seus alunos.

A arte é produto do trabalho do humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pois, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, transforma a natureza e por ela é transformado e, assim tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Em todas as culturas, constata-se a presença de diversas formas daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a serem considerados objetos artísticos.

O ensino da arte nas instituições escolares possibilita ao educando o acesso ao mundo da arte, ao conhecimento, a vivência e a criação das diferentes linguagens artísticas, ao desenvolvimento e ao aprimoramento da sensibilidade humana por meio da capacidade sensorial e a partir de uma necessidade estética que é contemplada por uma educação estética, a apreensão e a compreensão das obras artísticas que o Homem construiu nas diversas sociedades ao longo da história e a valorização da função social do trabalho artístico para a coletividade.

Por meio da Arte, o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a Arte é um processo de humanização e transformação. Com relação ao ensino da Arte, os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no

contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio. Por meio das aulas, pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. Por essa razão se faz necessário a mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados, aprimorando a capacidade do educando de analisar e compreender os signos verbais e não verbais que as artes são constituídas nas diferentes realidades culturais e tempos históricos.

O ensino da Arte na escola é fundamental para a educação, pois ela é a um só tempo, o espaço da transmissão do conhecimento historicamente produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos. Assim, o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, inerente à dimensão artística, tem uma direta relação com a produção do conhecimento nas diversas disciplinas. Desta forma, a dimensão artística contribui significativamente para humanização dos sentidos, ou seja, para a superação da condição de alienação e repressão à qual os sentidos humanos foram submetidos.

O objetivo é propiciar aos alunos o saber e a apropriação do conhecimento estético, este inserido num contexto sócio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio, proporcionando os instrumentos necessários para que se tornem sensíveis às produções artísticas.

Possibilitar aos alunos torná-los mais críticos e conscientes em relação ao mundo e a arte, compreender e perceber, não só como parte da realidade humano-social, mas como algo que transcende essa realidade. Na disciplina de Arte, trabalha-se com processos de contextualização histórica, comparação, discussões, observação, análise, leituras e releituras e composição. A avaliação também pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática. Para analisar como a aprendizagem ocorreu, podem ser utilizados os instrumentos avaliativos conforme o Plano de Trabalho Docente, como: seminários, debates, avaliações escritas e orais, composições, leitura e releituras de obras e imagens diversas, exposições, pesquisas, apresentações de teatro, música e dança, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretriz Curricular. Diretriz Curricular Ensino Fundamental I 1º ao 5º ano. Disponível em: file:///C:/Users/Tech/Downloads/22_1423168000_prop_guaramirim.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2016.

Proposta Curricular. Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: http://www.cscarmeloperrone.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/2668/arquivos/File/ppc_arte.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2016.

Planejamento Educacional. Planejamento Curricular. Disponível em: <http://planejamentoeducacional.webnode.com.br/planejamento-curricular/>. Acesso em:

14 de julho de 2016.